

2
B2/4C
1975
A

2
M527C
1975
pt. 1

LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELLO
PROFESSOR EMÉRITO NA FACULDADE DE DIREITO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A CONQUISTA DO REINO DE DEUS

U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



97240807

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

BELO HORIZONTE

1975

a meus Pais Adélia e Lydio. E peço a DEUS
que lhes permita amar-nos sempre, e amparar-
nos sempre, e a nossas famílias, portadores
ambos de bênçãos de DEUS.

Lydio Machado Bandeira de Mello

ÍNDICE

PÁGINA

CAPÍTULO I - O MOMENTO DE PARTIDA DA
HISTÓRIA UNIVERSAL. § 1º - Só os entes livres
podem ter uma História. O primeiro ato de liber-
dade do Homem foi o ato de querer ser livre.
Somente com a absconditude de DEUS pode o
Homem ser livre. § 2º - A escolha da liberdade tem de
ser um salto para o desconhecido, uma avançada
para a aventura, a busca do conhecimento vivo
do Bem e do Mal. ----- 1

CAPÍTULO II - QUEDA E NASCIMENTO. § 3º - O
Homem desceu à Terra por um ato voluntário.
§ 4º - A união do Espírito à Matéria é, de algum
modo uma queda. § 5º - A presença do instinto
sexual. § 6º - O pudor. O Homem tem vergonha
por se haver feito um animal. Os fundamentos da
Moral, segundo Soloviev. O pudor é uma emoção
exclusivamente humana (dr. Burgess, Darwin).
§ 7º - Teoria de Max Scheler sobre o pudor. § 8º -
Scheler inverte os fatos quando vê no pudor a o-
rigem da Moral. § 9º - A Moral é obra da
Razão. § 10º - "A Origem dos Sexos", de Lydio
Machado Bandeira de Mello. O sexo é uma arma
que a vida utiliza para poder lutar contra a Matéria
Bruta. § 11º - A causa principal da nossa con -

dição de seres tentáveis não é o seco: é a massa limitada. Esta exige uma contribuição exterior para o nosso desenvolvimento. E, entre as contribuições exteriores, aparecem a Inspiração e a Tentação. ---- 4

CAPÍTULO III - SIGNIFICAÇÃO DO ATO SEXUAL, DENTRO DO PANTEÍSMO. § 2º - Dentro do Panteísmo, o ato sexual é a Queda Divina: por meio dele, o Deus-Todo decai da Unidade para a Pluralidade. Doutrinas de Tolstói e de Schopenhauer. § 13º - Para Schopenhauer, o Universo, como Representação, poderia ser um sonho. Distinção de Heráclito e do Autor entre a vigília e o sonho. § 14º - O panteísmo de Tolstói....

CAPÍTULO IV - LIBERDADE E INTENTABILIDADE. SUPERIORIDADE DO CRISTIANISMO SOBRE O ESTOICISMO.

§ 15º - A Tarefa da Liberdade é conquistar a Intentabilidade. Doutrina do Autor. Doutrina de Quieteto. § 16º - Passagens do padre Antônio Vieira sobre o muito valor da alma e o pouco valor do mundo. § 17º - O Mundo é o efêmero em movimento. § 18º - O Homem tem de fazer de si ou um Filho de DEUS ou um produto da Matéria. § 19º - O Estoicismo se baseia no egoísmo e no orgulho. § 20º - E, portanto, incompleto. Um homem alheio à Humanidade é um órgão cortado do organismo. § 21º - A interdependência humana. § 22º - Crítica de Schopenhauer ao Estoicismo. § 23º - Crítica do Autor. O ser limitado tem que abrir-se para os outros: tem que ser Cristo. ----

CAPÍTULO V - ORIGEM ESPIRITUAL DO MAL. § 24º - O Mal não é obra de DEUS nem da Matéria. E obra de seres livres, inferiores a DEUS. § 25º - A união da Alma à Matéria não parece ter sido uma obra de DEUS e, sim, um ato de liberdade do Homem. § 26º - A doutrina católica de que a vida terrena é um período de prova imposto por DEUS a cada Homem. § 27º - Doutrina dos que afirmam a Reincarnação. Doutrina do Autor. Distinção entre Pre-existência e Reincarnação. § 28º - O Homem não é um composto de Corpo e Alma: o Homem é A ALMA, com ou sem o corpo. § 29º - A união da Alma com o Corpo. § 30º - Doutrinas de Platão, de Plotino e do Autor. § 31º - O Mal não está na Matéria. Está no mau uso que o Espírito faz da Matéria. § 32º - Causas da proclividade para a Matéria. § 33º - Adão e Eva, como indivíduos, nunca existiram. § 34º - Absurdidades do Gênesis tomado ao pé da letra. § 35º - A união à Matéria traz, como consequência necessária a morte: a separação da Alma e do Corpo. ---- 53

CAPÍTULO VI - O ANTIGO TESTAMENTO É, POR ESSÊNCIA LIVRE ARBITRISTA E INCOMPATÍVEL COM A DOCTRINA DO PECADO ORIGINAL. A TEOLOGIA E A ANTROPOLOGIA ISRAELITAS. § 36º - O predestinismo

israelita. Os patriarcas e os profetas declara-
dos justos por Jeová. A aliança de Jeová com
Israel. § 37° - Jesus nega a doutrina da pre-
destinação. § 38° - As Homílias clementinas
negam o pecado pessoal de Adão. Prova moral
da sobrevivência por causa do amor a DEUS.
§ 39° - A doutrina de Jesus é a - judaica e
anti - racista. O racismo existente nos evangelhos
é defeito ou dos evangelistas ou de copistas e
"encertadores". Significado do nome JESUS.
§ 40° - A parábola do Samaritano compassivo.
§ 41° - O episódio da Mulher cananéia. Teria
Jesus considerado os não - judeus como cachorros,
com intenção pejorativa? Narração da versão
grega do evangelho de Mateus. Narração contida
no evangelho de Marcos. Narração desculpativa,
das Homílias clementinas. Redação proposta pelo
Autor, em 1961. § 42° - Uma lição de interpreta-
ção dada pelo romancista Scholem Asch, em
« O Nazareno ». Cachorros, para Jesus, eram,
naquele dia, os habitantes de Tiro e de Sidon.
§ 43° - Naquele tempo, a Terra inteira precisava
de Jesus. § 44° - O Antigo Testamento só cuida
da vida material dos homens. Isto porque, para
os judeus, O HOMEM ERA APENAS O CORPO VIVO. Os

antigos judeus não acreditavam na existência
e na imortalidade da Alma. Os fariseus afir-
mavam e os saduceus negavam a ressurreição do
corpo. § 45° - Os fundamentos bíblicos da Antropo-
logia israelita. Passagens materialistas do Gênesis,
do Livro de Job, dos Salmos e do Eclesiastes.... ~~XX~~ 46

CAPÍTULO VII - A ALMA E O CORPO. § 46° - A
Patrística derivou-se mais do judaísmo do que do
helenismo. Por isso, não teve a noção da espiritu-
alidade e da imortalidade da Alma. Opiniões
do papa São Gregório, de São Justino, de Santo
Irineu. O Traducionismo de Tertuliano, aceito por
Santo Agostinho. § 47° - Argumentos de Pelágio
contra a Transmissibilidade do pecado original.
Santo Agostinho nunca soube refutar Pelágio.
§ 48° - Argumento do Autor contra a Transmissi-
bilidade do pecado original: se ela existisse,
nenhum homem e nenhuma mulher teriam o direito
de gerar um filho. § 49° - A doutrina da Pre-
existência é a única compatível com o Espiritu-
alismo Cristão. § 50° - Santo Agostinho, logo
depois de convertido, adotou a doutrina da Pre-
existência das almas. Depois, negou - a por um
fundamento falso. A memória de um homem acorda-
do não tem competência para resolver o assunto.
Santo Agostinho é, de fato, o autor da doutrina

da Transmissibilidade do pecado original e de que, sem o batismo, não há salvação. Segundo São Paulo e Santo Agostinho, o homem só teria livre arbítrio para a prática do mal. Principais seguidores desta opinião. § 51° - Doutrina fundamental do Pelagianismo. Incerteza dos Padres quanto à natureza da Alma e quanto à existência e a natureza do pecado original. Para muitos, até DEUS é um ser corpóreo. Os judeus do Antigo Testamento viam em Jeová um ser corpóreo e pouco superior ao Homem. § 52° - São Paulo não admitia a reencarnação nem a alma distinta do corpo. Para ele, Jesus era um corpo vivo e, sem ter havido a ressurreição, teria sido vã a sua fé. Os evangelistas não acreditavam em um Jesus - espírito: para eles, Jesus morreu e DEUS tornou a dar vida ao corpo de Jesus. ----- 120

CAPÍTULO VIII - DOCTRINA DE SÃO PAULO SOBRE O PECADO ORIGINAL. § 53° - A doutrina de São Paulo é pessoal. São Paulo pregou um evangelho SEU e não o evangelho de Jesus. § 54° - São Paulo não teve conhecimento do berço do monte, nem das parábolas, nem da vida de Jesus.

Viu a Jesus ressuscitado e creou, sobre este fato uma doutrina original. A doutrina paulina da predestinação. São Paulo renunciou ao Mosaísmo (§ 55°). § 56° - O Cristianismo genuíno só se encontra nos Evangelhos canônicos. § 57° - O evangelho paulino. § 58° - A antropologia paulina. A Antropologia dos evangelhos canônicos. § 59° - O demônio não figura na doutrina paulina da redenção. A Epístola aos hebreus não é de São Paulo. Na Epístola aos hebreus, está em germe a doutrina do resgate da Humanidade pela morte de Jesus. Pelagianismo nega que a morte seja o pagamento do pecado original. Teses fundamentais do Pelagianismo. ----- 153

CAPÍTULO IX - O PECADO ORIGINAL, SEGUNDO OS PRIMEIROS CRISTÃOS. § 59° (bis) - O batismo para o arrependimento, de João Batista. Jesus nunca falou em pecado original, nunca se referiu a Adão e a Eva e nunca disse que veio resgatar os homens por sua morte na cruz. § 60° - O batismo para os primeiros cristãos, o que a circuncisão para os judeus. Doutrinas de São João Crisóstomo, de São Paciano, do bispo Teodoro, de São Justino o mártir, de São Clemente de Alexandria, de São Agostinho, de Tertuliano, de São Cipriano, de Teodoro do bispo Fastidius. O destino das crianças que morrem sem batismo. § 61° - A História dos Dogmas, de

Joseph Turmel. O que ela tem de realmente aproveitável. Duas idéias arbitrárias e inaceitáveis a respeito de Jesus. Opinião do Autor: Jesus existiu e Jesus pregou o Sermão da montanha. § 62° - Segundo o Evangelho dos Hebreus, Jesus não quis ser batizado para o arrependimento. O Evangelho dos Hebreus parece ter sido o Evangelho de São Mateus. São Jerônimo Traduziu - o para o grego e para o latim. Revolta de Santo Agostinho contra este empreendimento de São Jerônimo. Desaparição dos manuscritos hebraicos e das traduções de São Jerônimo. § 63° - A doutrina que considera o primeiro ato sexual como o pecado original e anti-escriturário. § 64° - Doutrina da imortalidade condicional, de Teófilo de Antioquia e das Homélias clementinas. § 65° - Doutrina de teólogos modernos sobre a transmissão do pecado original. § 66° - Inocência e Proibição. Proibir é, por vezes, tirar a inocência e, por vezes, tentar o inocente. Doutrina do Autor. Doutrina de São Paulo: ninguém é salvo só porque obedeceu à Lei. § 67° - Continuação da doutrina do Autor. Inocência e Ignorância. Maldade involuntária e maldade voluntária. § 68° - Sem poder vir a conhecer o

Bem e o Mal, o inocente limitado jamais poderá sair de sua limitação atual. A perda da inocência foi o começo da santificação do Homem. Só uma criação é genuinamente Divina: a do ser imperfeito e livre (a do ser auto-perfectível). O Homem, porém, não enriquece o Universo de DEUS; enriquece apenas o Universo do Homem. ----- 184

CAPÍTULO X - DOCTRINA DE SANTO AGOSTINHO SOBRE O PECADO ORIGINAL. § 69° - O Tratado De libero arbitrio pode ser aceito, exceto a doutrina da Redenção pela entrega de Jesus a Satanás a fim de resgatar os descendentes de Adão. A prova mais curta da existência de DEUS. Fórmula dada por Santo Agostinho. Fórmula dada pelo Autor. As leis da Matemática são leis ontológicas. § 70° - Sem o livre arbitrio, não pode haver pecador. Nem mesmo a presciência de DEUS tolhe ou coage o nosso livre arbitrio. Nenhum homem herda o pecado de Adão: herda apenas as conseqüências dele. § 71° - A estas conseqüências, é que devemos chamar pecado original. § 72° - A doutrina da Redenção - Resgate contida em De libero arbitrio.

§ 73° - Reviravolta de santo Agostinho. Negou tudo quanto afirma em De libero arbitrio, para ficar com o predestinatismo paulino da Epístola aos Romanos. Santo Agostinho, porém, não compreendeu São Paulo e misturou a antropologia grega com a antropologia judaica. § 75° - Uma cautelosa e sensata ponderação de Erasmo de Rotterdam. ----- 21

CAPÍTULO XI - SATANÁS, OU LUCIFER, NUNCA EXISTIU. § 76° - A serpente do Gênesis era serpente mesmo. § 77° - A criação e a queda de Satanás, segundo o evangelho de São Bartolomeu. § 78° - Idéia que Santo Agostinho fazia dos demônios. § 79° - Os antigos israelitas e os primeiros cristãos não estavam intelectualmente preparados para repelirem o dualismo quer religioso quer metafísico. Jeová só era o deus dos judeus. Jeová e Azazel. Jeová era pouco maior do que o Homem. § 80° - A crença de que os livros do Antigo Testamento são de inspiração Divina, e imutáveis, é anterior ao Cristianismo e independente d'ele. O cânon de Flávio Josepho. O cânon de Santo Agostinho. Os cânones de São Hipólito, Santo Ambrósio e Santo Inocêncio I. O Livro de Job é apenas um
- XX -

conto hebreu. E foi por meio d'ele que Satanás entrou nas crenças cristãs. § 81° - Jesus não deixou Satanás figurar na PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO em que compendia a essência de sua doutrina. § 82° - Pode haver espíritos maus, como existem homens maus. Porém nenhum d'eles é um anti-DEUS. Todo diabo é um pobre-diabo. Na vida e na História da Humanidade, só entram DEUS e o Homem. ----- 239

CAPÍTULO XII - FALSAS DOUTRINAS DA REDENÇÃO FUNDADAS NA SUPOSTA EXISTÊNCIA E PODER DE SATANÁS. § 83° - Doutrina dominante na Igreja Católica, desde Santo Irineu até São Bernardo de Claraval. A Redenção teria sido um contrato sinalagmático entre Jeová e Satanás. § 84° - Doutrina de Santo Ambrósio. § 85° - Doutrina de Santo Agostinho. ----- 263

CAPÍTULO XIII - A MISSÃO E A DOUTRINA DE JESUS. § 86° - Jesus era livre-arbitrista. Ensinava que é por si mesmo que cada homem se salva. E, por isso, abriu o Bermão da montanha com a relação das nove classes de bem-aventurados, isto é, daqueles que, pelo uso natural de seu livre arbítrio, alcançarão o Reino de DEUS. A oração ao PAI NOSSO. § 87° - Para Jesus, DEUS é O PAI
- XXI -

QUE ESTÁ NOS CEUS, QUE criou as Almas livres e quer ser amado e buscado livremente pelos Homens. § 88° - A missão de Jesus: pregar que só o Amor ativo e eficaz, salva e santifica. A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO.

§ 89° - A Criação é um Todo solidário: é A Obra de DEUS. Logo a Salvação é coletiva. ----- 2

CAPÍTULO XIV - OS SUMOS SACERDOTES MATARAM JESUS. § 90° - Jesus declarou que os principais sacerdotes e os escribas o matariam. & por que? § 91° - 1°, porque o Sermão da montanha é a antítese do Deuteronomio. § 92° - 2°, porque, chicoteando os vendilhões do Templo, Jesus atacou o poderio econômico dos sacerdotes judeus. § 93° - porque Jesus pregou o Sermão dos sete aís. § 94° - Os sacerdotes converteram as palavras e o ensino de Jesus em heresia e blasfêmia. ----- 2

CAPÍTULO XV - JESUS, MEU MESTRE, É, NA TERRA, E ENTRE OS HOMENS, O FUNDADOR DO REINO DE DEUS. § 95° - DEUS, para os Filósofos, - XXII -

é o SER NECESSÁRIO, apontado pela nossa Razão; DEUS, para Jesus é O PAI DAS NOSSAS ALMAS e quer que O busquemos e amemos como Filhos. O Autor agradece a seus Pais porque o fizeram Cristão.

PRIMEIRO SUPLEMENTO

A DOUTRINA DA REDENÇÃO ENSINADA PELA IGREJA CATÓLICA NO SÉCULO XVII, COMPENDIADA NO PRIMEIRO CATECISMO FEITO POR MISSIONÁRIOS JESUITAS PARA USO DE ÍNDIOS BRASILEIROS.

Trechos fundamentais do Catecismo para a mação Kiriri composto pelo padre Luis Vincencio Mamiani, S. J., e publicado em Lisboa em 1698. ----- 309

SEGUNDO SUPLEMENTO

A DOUTRINA DA REDENÇÃO, SEGUNDO SANTO ANSELMO DE CANTUÁRIA. ----- 344

UMA PÁGINA ÍNTIMA ----- 351